



# O CONGRESSO DA OUSADIA

Imagine uma cidade coberta, que mais parece um labirinto, com ruas cheias, praças em frenesi e incontáveis auditórios, alguns gigantescos, abarrotados ou não de gente, com milhares de pessoas transitando, sozinhas ou em grupos, algumas meio ofegantes em sua pressa para chegar ao seu destino: uma pales-

tra, um simpósio, um depoimento, uma discussão, uma manifestação etc. Aquela multidão aparentemente difusa no seu vai-e-vem sem fim traz rostos que exprimem quão diversas são as suas faixas etárias. Volta e meia, jovens acadêmicos juntam-se aos que já abriram estradas e trazem a experiência, em diálogos animados. É uma verdadeira transfusão de sonhos. De repente, algo quebra a concentração da conver-

Textos: Jornalista Aloísio Brandão  
Fotos: Roberto Luiz Goes

sa. Pode ser o lançamento de um livro, ou algum grupo organizado (ou mesmo desorganizado) fazendo um manifesto, ou outro encenando uma peça para teatro de arena. Pode ser, ainda, um segmento profissional reunindo-se, de última hora, para tomar alguma atitude contra uma determinação que o deixe enclacado. Pois bem, todos, ali, vibravam num mesmo diapasão: a Farmácia. A cidade-labirinto era o Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, onde aconteceu o **Congresso Brasileiro de Farmácia**, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, de primeiro a quatro de outubro de 2003. O Congresso da ousadia.

Foi uma das mais, se não a mais enriquecedora experiência brasileira, tratando-se de evento farmacêutico, na avaliação de muitos. E foi mesmo preciso o Anhembi, o gigantesco centro de convenções da capital paulista e maior e mais complexo de toda a América Latina, para abrigar essa ousadia do CFF. Endereço certo dos grandes eventos realizados, no Brasil, no Anhembi cabem até 15 mil pessoas e possui estacionamento para quase 8 mil automóveis. O seu espaço é de prender o fôlego: 17 mil m<sup>2</sup>. Para se ter uma idéia do gigantismo do lugar, o seu principal auditório tem capacidade para abrigar 3.368 pessoas sentadas. Ele esteve lotado, na abertura do Congresso. Em outro, o Auditório Elis Regina, cabem 1.000 pessoas.

**Áreas temáticas** - O Congresso Brasileiro de Farmácia, se impressionou pelos números que traduzem o seu gigantismo (100 palestrantes brasileiros e de outros países, 14 cursos, 30 palestras, 17 mesas-redondas, seis painéis e quatro simpósios, dezenas de entidades farmacêuticas nacionais e internacionais envolvidas), não deixou de chamar a atenção para a variedade e complexidade do seu programa científico. Ele contou com nada menos de 19 áreas temáticas, cada uma sendo tratada sob diferentes pontos de abordagem.

O tema central do evento foi “Saúde, o Âmbito Técnico, Político e Social do Farmacêutico” e as áreas temáticas foram as seguintes: farmácia comunitária, farmácia magistral, farmácia hospitalar, farmácia homeopática, farmácia pública, análises clínicas e toxicológicas, indústria farmacêutica, indústria alimentícia, saúde pública e vigilância sanitária, ensino, assistência e atenção farmacêutica, genética, on-

ciologia, legislação farmacêutica, medicamentos, administração, sangue/hemoderivados, farmacoeconomia, além de um painel internacional, no qual foram discutidas as perspectivas atuais e o futuro do farmacêutico segundo as organizações internacionais farmacêuticas.

**Programação científica** - Eram 8 horas do dia primeiro de outubro, quando os farmacêuticos Edson Taki, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Mato Grosso, e Ademir Silva, paulista, ambos integrantes da Comissão de Farmácia do CFF, assumiram a coordenação da Mesa e iniciaram o simpósio “Atenção Farmacêutica: como eu faço?”. Começava, ali, a longa viagem pelo conhecimento farmacêutico. O evento varou o dia, sendo concluído já no início da noite.

Paralelamente, no auditório do Braston Hotel, também em São Paulo e no mesmo dia, coordenadores de cursos de Farmácia reuniam-se para discutir o processo de adaptação das instituições de ensino às Diretrizes Curriculares, instituídas recentemente, e que criam o modelo de formação generalista. A reunião foi uma iniciativa do CFF, através de sua Comissão de Ensino.

A atenção farmacêutica levou ao **Congresso** especialistas de diversos segmentos de todo o País. O assunto foi abordado sob os seguintes focos: “Atenção Farmacêutica a Pacientes Ambulatoriais”, “Atenção Farmacêutica ao paciente Hipertenso”, “Atenção Farmacêutica a Pacientes Diabéticos”, “Atenção Farmacêutica a Pacientes Portadores de Problemas Respiratórios”, “Atenção Farmacêutica em Homeopatia”, “Atenção Farmacêutica em Saúde Mental”, “Atenção Farmacêutica em Aleitamento Materno”, “Atenção Farmacêutica a Pacientes Hospitalizados”. Assim, a programação científica teve uma abertura de ouro.

O Coordenador Científico do evento, Professor Arnaldo Zubioli, que também é Conselheiro Federal pelo Paraná, acompanhou todo o simpósio. Zubioli fez alguns comentários sobre a situação da atenção farmacêutica, no Brasil, para a revista PHARMACIA BRASILEIRA.

Para ele, há avanços significativos na área de cuidados farmacêuticos, mas o País ainda está muito distante de consolidar um modelo de atenção farmacêutica adotado nos pa-



ises onde a prática tem apresentado avanços. “Mas foi com muita satisfação que pude observar o esforço dos farmacêuticos para alterar as suas práticas profissionais”, disse. Elogiou a “generosidade” dos expositores em partilhar e discutir o dia-a-dia de suas atividades e as dificuldades encontradas.

Arnaldo Zubioli disse ter convicção de que os farmacêuticos brasileiros estão no caminho certo, mas só o futuro vai dizer qual será o modelo de atenção farmacêutica mais adequado à realidade brasileira e quais as transformações que esse modelo poderá causar em benefício da qualidade de vida da população e, também, a contribuição que virá trazer ao Sistema Único de Saúde (SUS), em relação à diminuição dos custos por uma ação mais eficaz na atividade preventiva e na promoção do uso racional dos medicamentos.

A Coordenação Técnica do Congresso coube à farmacêutica Maria Isabel de Almeida Prado e a Aparecida Zardini

O programa científico completo do **Congresso Brasileiro de Farmácia** e outras informações sobre o evento podem ser vistos na página do CFF, na Internet. O endereço é <[www.cff.org.br](http://www.cff.org.br)>. É só clicar em *congressos*, *curiosos e informes*.

# Grande evento, desafio maior ainda

## Congresso deixa lição de união em favor do conhecimento farmacêutico

Na mesma proporção em que foi grande e complexo, sob os mais diferentes aspectos, o **Congresso Brasileiro de Farmácia** foi um enorme desafio, talvez o maior deles, para o Conselho Federal de Farmácia. O Presidente do CFF e Presidente do evento, Jaldo de Souza Santos, comentando o seu sucesso,



Jaldo de Souza Santos

declarou que sempre que homens idealizadores, destemidos e investidos de ousadia juntam-se em favor de uma grande causa terão como resposta o êxito. “O **Congresso** deixa-nos a lição de que precisamos estar sempre juntos, buscando construir o melhor para a coletividade farmacêutica”, explica.

Souza Santos lembra que o evento foi um dos maiores desafios de suas gestões à frente do CFF. “Não tínhamos experiência e, por isso, tivemos que partir do zero”, completou. O Congresso, diz, foi positivo e satisfaz plenamente as expectativas levantadas pelo órgão. Os poucos erros que ocorreram - “e seria impossível que eles não existissem num acontecimento tão grandioso” - valem como lição, comenta o Presidente.

Jaldo de Souza Santos e os coordenadores geral, Salim Tuma Haber (Conselheiro Federal pelo Pará e Diretor-Tesoureiro do CFF), e científico, Arnaldo Zubioli (Conselheiro Federal pelo Paraná), projetaram um evento que não apenas trouxesse às discussões e estudos a Farmácia em todos os seus segmentos profissionais em suas mais diversas abordagens técnicas, científicas, filosóficas, políticas, econômico-financeiras, mercadológicas, educativas etc., mas que também se transformasse num pólo dos pensares farmacêuticos.

E foi o que aconteceu. Durante quatro dias, importantes discussões, debates, apresentações de trabalhos científicos, reflexões animaram, em diferentes pontos do enorme Anhembi, o **Congresso Brasileiro**. Farmacêuticos do Brasil inteiro e de fora, empresários da indústria, da distribuição, do comércio; autoridades do setor governamental, dirigentes de entidades farmacêuticas nacionais e internacionais, professores e acadêmicos de Farmácia, protagonizaram um acontecimento sem precedentes.

**Momento** - O Coordenador Geral do evento, Salim Tuma Haber, não esconde a sua satisfação com o resultado do Congresso. Explica que o evento aconteceu, num momento importante para a categoria farmacêutica. “Os farmacêuticos brasileiros experimentam uma quadra nova de suas vidas profissionais, marcada pelo fortalecimento da atenção



Salim Tuma Haber

farmacêutica, pelo desenvolvimento de um processo de conscientização do seu papel social; pelas suas novas bandeiras de luta, como a busca da qualificação e de novos e amplos conhecimentos, como também de sua inserção no programas de saúde pública.

Por isso, explica Tuma Haber, o **Congresso** dobrou a sua importância e se realizou como se fosse uma base de lançamentos de novas idéias e de reflexão das idéias já existentes, mas tudo dentro de uma visão totalmente nova, ampla, complexa, mesmo porque as abordagens passaram por reflexões não apenas técnico-científica, mas também filosóficas, sanitárias, mercadológicas, econômicas, etc.”. Ele arrematou, enfatizando: “Foi um marco na história da Farmácia brasileira”.



Arnaldo Zubioli



## Abertura moderna, repleta de surpresas

O auditório principal do Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, na noite do dia primeiro de outubro, estava lotado. Autoridades dos governos Municipal, Estadual e Federal; farmacêuticos, empresários do setor farmacêutico e convidados assistiram à abertura do **Congresso Brasileiro de Farmácia** que, no decorrer da solenidade, ia presenteando o auditório com uma série de surpresas, que culminou com o show do cantor-compositor Toquinho.

À frente, à direita do palco, o jornalista Alexandre Garcia, da TV Globo, que comandava o cerimonial, anunciava surpresa atrás de surpresa. Primeiro, convidou os integrantes da Mesa, que, pela ordem em que estavam sentados, eram os seguintes: Tom Hoek, norte-americano, Secretário Geral da Federação Farmacêutica Internacional (FIP); Jean Parrot, francês, Presidente da FIP; Jaldo de Souza Santos, Presidente do Conselho Federal de Farmácia; Humberto Costa, Ministro da Saúde e representando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva; João



O jornalista Alexandre Garcia, da TV Globo, foi o mestre de cerimônia

Silveira, português, Presidente da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal; Gustavo Éboli, brasileiro, Presidente da Federação Pan-americana de Farmacêuticos (Fepafar); e Peter Kielgast, dinamarquês, Ex-presidente da FIP e representante do órgão junto à América Latina.

Em seguida, anunciou a “entrada das bandeiras” (apresentação das bandeiras dos Estados), pelo Grupo de Bailarinos e Cantores do Brooklyn Eventos, de música e dança



Coquetel: farmacêuticos confraternizam-se



Grupo de dança de São Paulo apresenta versão moderna de “Cabaret”, antigo sucesso com Lisa Minelli.

modernas de São Paulo, ao som de “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso. O grupo retornou, outras vezes, com performances e também para apresentar o “Cabaret”, antigo sucesso com Lisa Minelli. Depois, o afinadíssimo Coral da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) emocionou o auditório, cantando, à capela, o “Hino Nacional”. Vieram, em seguida, os pronunciamentos.



Coral da Faculdade de Medicina da USP canta o “Hino Nacional” à capela

Mas a maior surpresa estava mesmo por vir: Toquinho. O cantor-compositor e violonista, ex-parceiro do poeta Vinícius de Moraes e parceiro de Chico



O show do cantor-compositor Toquinho deixou o auditório de pé

Buarque, acompanhado de sua banda, eletrizou o auditório, cantando algumas de suas músicas que entraram para a história da MPB, como “Tarde em Itapoã”, “Que Maravilha”, “Regra Três”, “Escravo da Alegria”, “Samba de Orly”. No show, Toquinho confessou à plateia que se sentia em casa, já que é um hipocondríaco e que adora ler bula de remédio. A declaração provocou risos. Após o show, os presentes foram para um salão participar de um coquetel.



## Parrot prevê que papel do farmacêutico será, cada vez mais, ligado aos serviços de atenção

Os pronunciamentos proferidos, na abertura do Congresso Brasileiro de Farmácia, trouxeram reflexões sanitárias e mostraram preocupações com as questões ligadas à saúde pública e ao papel do farmacêutico nesse contexto. O novo papel do farmacêutico, no mundo, está, cada vez mais, ligado aos serviços de atenção farmacêutica. E estes serão capazes de reverter situações

pessimistas na saúde. A afirmação é do Presidente da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), Jean Parrot, e foi um dos pontos altos do discurso que ele fez na abertura do **Congresso Brasileiro de Farmácia**. O farmacêutico francês previu que existe uma tendência, no mundo inteiro, de se criar redes de computador contendo informações sobre a saúde das pessoas, cabendo ao profis-



Jean Parrot, Presidente da FIP

sional um papel importante, nessas redes, no sentido de levantar e acompanhar essas informações.

As quase 3 mil pessoas que

## Humberto Costa: disposição de buscar assistência farmacêutica universal



Humberto Costa, Ministro da Saúde

O Ministro da Saúde, Humberto Costa, anunciou a sua disposição de fortalecer a assistência farmacêutica, dando ênfase não apenas à busca da distribuição universal de medicamentos, mas à participação do farmacêutico nesse processo. “Queremos algo mais

complexo, que não envolva apenas o medicamento, mas o ato farmacêutico”, revelou. Humberto Costa prometeu empenhar-se para ampliar a produção de medicamentos e de vacinas por parte dos laboratórios oficiais e para aumentar, em 50%, os recursos para a Farmácia Básica.

Anunciou que levará à discussão, dentro da área econômica do Governo, uma proposta para reduzir a carga tributária que incide sobre as matérias-primas, com vistas a tornar os produtos mais baratos para o Governo e para o consumidor.

A qualidade foi outro ponto de relevância em seu pronunciamento. O Ministro foi incisivo, ao dizer que a sua Pasta como um todo irá buscar, sem tréguas, a qualidade dos medicamentos, desde a sua produção às etapas seguintes. Anunciou que vai regulamentar os produtos homeopáticos e fitoterápicos com vistas ao seu uso em larga escala no SUS

lotaram a sala principal do Palácio das Convenções do Anhembi ouviram, impressionadas, Jean Parrot dizer que, em Singapura e na Tailândia, a SARS (febre asiática) sofreu um grande revés, a partir do momento em que os farmacêuticos passaram a orientar as populações sobre cuidados a serem tomados com relação à doença. “Os serviços farmacêuticos mostraram resultados impressionantes”, enfatizou.

O controle da diabetes com a participação de farmacêuticos foi outro exemplo positivo citado pelo Presidente da FIP. Ele informou que a efetividade do tratamento de diabéticos, em muitos países, vem sendo definida pelas ações dos farmacêuticos, como a monitoração do paciente e a sua reportação ao médico. Falou, ainda, sobre os proveitos advindos das ações multiprofissionais nessa área.

Quanto às redes de informações sobre os pacientes, informou que elas trarão dados sobre a saúde, com relevância para a terapêutica medicamentosa. O próprio paciente terá a senha do seu banco cujos dados serão, quando necessários, passados aos médicos, enfermeiros e farmacêuticos. Isso agilizará e levará à maior adesão ao tratamento, racionalizará o uso do medicamento, entre outras vantagens.

## “De mãos dadas”

Pronunciamento do Presidente do CFF evoca Drummond e faz uma conclamação à união de forças pela Farmácia

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, evocou o poeta Carlos Drummond, para iniciar o seu pronunciamento na abertura do **Congresso Brasileiro de Farmácia**. “Um dia, a sensibilidade e a inteligência do maior poeta brasileiro, o farmacêutico Carlos Drummond de Andrade, fizeram brotar uma pérola intitulada “De mãos dadas”. Alguns dos versos do poema dizem assim:

*Não serei o poeta de um mundo caduco./ Também não cantarei o mundo futuro./ Estou preso à vida e olho meus companheiros./ Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças./ Entre eles, considere a enorme realidade./ O presente é tão grande, não nos afastemos./ Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas./ O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.*

Souza Santos reforçou a mensagem do poema de Drummond, chamando a atenção dos colegas para a necessidade de edi-

ficarem um novo tempo, mas não sozinhos e afastados e, sim, juntos e de mãos dadas. O farmacêutico, enfatizou, é um profissional marchando no rumo do seu próprio destino: a sociedade. “Mas para percorrer este destino, encontramos dificuldades assombrosas que não deveriam existir. Ou seja, encontramos dificuldades para servir ao próximo”, lamentou.

O tom do discurso do Presidente foi, o tempo todo, de união. “Meus amigos, demos as mãos para construirmos o nosso tempo, o nosso lugar, a nossa saúde, a nossa Farmácia”, conclamou. E acrescentou: “Só de mãos dadas, avançaremos. Governo, entidades farmacêuticas, empresários, sociedades organi-

zadas ou não, todos temos que construir, juntos, a saúde de que o Brasil precisa. Mas não se pode fazê-lo, sem os serviços farmacêuticos”.

Disse que foi de mãos dadas que enfrentou o enorme desafio de realizar o **Congresso Brasileiro de Farmácia**. “Sabe Deus quanto trabalho! Mas sabe Deus também quantas mãos se levantaram em favor de sua reali-



Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF

Congresso Brasileiro de Farmácia



zação”, confessou. Souza Santos aproveitou para agradecer ao Tesoureiro do CFF e Coordenador Geral do evento, Salim Tuma Haber, e a Arnaldo Zubioli, Coordenador Científico. “Estes homens não se intimidaram com as dificuldades e abraçaram, com paixão, a causa do **Congresso**”.

Em seguida, dirigindo-se ao Ministro da Saúde, Humberto Costa, foi incisivo: “Dê-nos as oportunidades e nós, farmacêuticos, mostraremos o que podemos fazer nos programas de saúde pública, como o PSF, dos quais não podemos participar, até hoje”. No mesmo ritmo, enfatizou que o Governo não estaria fazendo favor algum aos farmacêuticos, se inserisse os seus serviços nos programas de saúde, mas agregando valor aos mesmos. “Reivindicamos a nossa participação nesses programas, porque temos o saber e a responsabilidade social diante das populações beneficiadas pelos programas”, acrescentou.

A precariedade da assistência farmacêutica, no Brasil, foi outro tema abordado por Souza Santos. Segundo disse, o País, com os seus 170 milhões de habitantes distribuídos em mais de 5.500 cidades, tem estatura econômica e uma capilaridade farmacêutica de 54 mil estabelecimentos, entre farmácias e drogarias, que dispõem 82% da produção de medicamentos. Há, no País, cerca de 65 mil farmacêuticos. Este número, nos próximos dez anos, subirá para cerca de 120 mil, devido ao aumento na criação de novos cursos de Farmácia. No País, é vendida cerca de 9 mil medicamentos em 14 mil apresentações diferentes. A atividade farmacêutica movimenta algo em torno de 10 bilhões de dólares / ano.

“Vistos de longe, esses números parecem traduzir o paraíso sanitário. Mas essa pujança não traz, em si, o significado social que o medicamento deveria abrigar. A pujança é econômica. Os números tão expressivos não refletem a enorme carência de assistência farmacêutica, no Brasil. O Brasil está, também, carente de atenção farmacêutica, senhores”, reiterou Jaldo de Souza Santos sob os olhares reflexivos da platéia.

O Presidente do CFF perguntou o que os farmacêuticos fazem, nesse contexto. E respondeu: “Nós nos qualificamos e ampliamos as nossas atividades. Agora, vamos atuar na prevenção

de doenças, como a hipertensão arterial e a diabetes, no balcão de nossas farmácias. E o fazemos com prazer, porque temos a visibilidade de nossas responsabilidades sanitária e social”.

Uma emoção à parte foi quando o Dr. Jaldo falou em revolução na saúde: “Senhores, eis, aqui, neste auditório, a representatividade do que, hoje, é o farmacêutico brasileiro: um profissional sedento de conhecimento. Trazemos, silenciosamente, dentro do balcão da farmácia ou ao microscópio ou nos laboratórios industriais, a gana de uma revolução que sacuda a saúde deste País. Uma revolução sanitária, do bem. E queremos participar dela”.

## Cobertura jornalística

Fazer a cobertura jornalística de um evento da magnitude do **Congresso Brasileiro de Farmácia** não é fácil. Os assuntos gerados, ali, encheriam cadernetas e mais cadernetas e fariam o gosto de qualquer jornalista. No Jornalismo, há duas situações que, embora antagônicas, parecem-se muito, por causar igual temor ao profissional de imprensa: a ausência e o excesso de informações. No **Congresso**, experimentamos uma excessiva quantidade de informações.

A revista PHARMACIA BRASILEIRA esteve presente ao evento, através do jornalista Aloísio Brandão, editor-repórter-redator da mesma. Parte do que foi apurado (e não foi pouca coisa) está, nesta edição. Mas seriam necessárias muitas edições de uma revista do mesmo porte para abrigar o que foi notícia, no **Congresso**. Esta revista não tem o propósito de abordar o assunto, de forma periférica, superficial. Prefere mergulhar neles, investigá-los, e oferecer aos seus leitores farmacêuticos uma notícia mais completa. Por isso, além desta, as edições seguintes da **PB** continuarão trazendo entrevistas realizadas, nos quatro dias daquele que foi o maior evento farmacêutico brasileiro.

Nesta edição, a revista traz entrevistas com a farmacêutica portuguesa Maria Manuela Teixeira, uma autoridade e entusiasta da atenção farmacêutica; com a Presidente da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo), Graziela Escobar; com Gilberto Santos, Diretor-Presidente da SP Farma, uma empresa distribuidora de medicamentos e matéria-prima de São Paulo; com a Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), Tereza Cristina Leitão. Todos eles participaram do **Congresso Brasileiro de Farmácia**. (O editor)